

A medicina que vi na Índia: o futuro chegou antes de nós

Automação de processos nos cuidados de saúde traz eficiência e reduz erros dentro dos hospitais

Por Ludhmila Hajjar

A Índia não está apenas modernizando seu sistema de saúde. Ela está fazendo algo mais profundo: está mudando o conceito de hospital. O que presenciei nos últimos dias não foi uma visita técnica comum. Foi uma experiência de futuro. Um futuro que não virá “um dia”. Ele já está em curso.

O modelo tradicional de assistência médica, sustentado por estruturas administrativas gigantescas, burocracias internas e fluxos lentos, está sendo substituído por algo radicalmente diferente: hospitais digitais, operando com inteligência de dados em tempo real, automação de processos e integração plena entre tecnologia e cuidado. E o mais impressionante: isso já funciona.

Vi hospitais em que equipes administrativas numerosas simplesmente deixaram de ser necessárias. Não porque pessoas foram descartadas, mas porque tarefas repetitivas foram eliminadas. Agendamento, autorizações internas, fluxos laboratoriais, gestão de leitos, prescrição, rastreabilidade de medicamentos, controle de estoque e monitoramento clínico são comandados por sistemas integrados, acessíveis na palma da mão. Em muitos setores, o aplicativo substituiu o balcão. O dado substituiu o papel. A eficiência substituiu o improviso.

O paciente entra, é identificado, triado, classificado por risco e conduzido com precisão. A jornada é desenhada como em um aeroporto moderno: tudo é rastreável, previsível e otimizado. O hospital deixa de ser um conjunto de setores isolados e passa a funcionar como um organismo inteligente.

O impacto disso é enorme. Um hospital digital reduz erros e custos e aumenta produtividade. A tecnologia não substitui o médico: ela devolve a ele o que foi roubado ao longo dos anos; tempo para pensar, decidir e cuidar. Em vez de profissionais consumidos por burocracias, vi equipes clínicas focadas em medicina

de verdade, sustentadas por ferramentas que ampliam capacidade, precisão e segurança.

Mas talvez o ponto mais revelador tenha sido outro: a presença maciça de engenheiros dentro dos hospitais. Não como consultores ocasionais, mas como parte estrutural do funcionamento institucional. Há equipes inteiras, muitas vezes centenas de profissionais, dedicadas diariamente a criar soluções próprias, adaptar sistemas, desenvolver aplicativos internos e ajustar algoritmos.

Essa é uma diferença crucial. Países que lideram a transformação digital não são aqueles que importam mais máquinas. São aqueles que formam mais cérebros e integram médicos, engenheiros e cientistas de dados no mesmo ecossistema.

Esses centros asiáticos não devem ser vistos como concorrentes distantes, mas como parceiros estratégicos naturais. Índia e China estão construindo, na prática, o hospital do futuro, e o Brasil tem condições de se conectar a essa transformação com inteligência e protagonismo. Precisamos de cooperação técnica, intercâmbio e desenvolvimento conjunto de soluções digitais.

A sensação é clara: estamos diante de uma transformação comparável à revolução industrial, só que aplicada à saúde. Em três anos, tudo será diferente. Em cinco, será irreconhecível. Quem resistir ficará preso a um sistema caro, lento e ineficiente.

Nossa medicina é excelente e nossos profissionais são altamente capazes, mas insistimos em operar com modelos de gestão do século passado. Não podemos ser passivos, limitando-nos a comprar soluções prontas do exterior, sem capacidade nacional de adaptação e evolução contínua.

É nesse contexto que nasce o Instituto Tecnológico de Medicina Inteligente (ITMI), projeto pioneiro que busca colocar o Brasil no centro dessa transformação. O ITMI representa uma escolha estratégica: construir um novo modelo de hospital público, digital e integrado, capaz de operar em tempo real com eficiência e segurança.

<https://oglobo.globo.com/saude/ludhmila-hajjar/post/2026/02/a-medicina-que-vi-na-india-o-futuro-chegou-antes-de-nos.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ